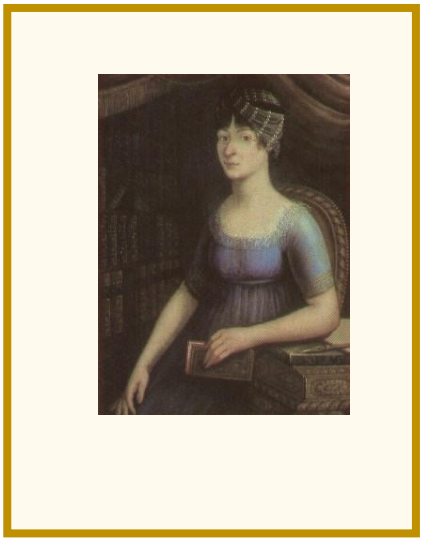
OS MECENAS DAS FESTAS DE SANTA IRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

BN-e-282-v_0001_1_p24-C-R0150

D. Luís Roque de Sousa Coutinho Monteiro Paim
(Paris , 1783-Lisboa,1850),



https://www.livroshorizonte.pt/catalogo/um-olhar-feminino-sobre-portugal/

D. Mariana Vicência de Sousa Holstein
(Turim,1784 - Paris,1829)

Pela informação do painel ao lado poderemos tomar conhecimento da natureza e respetivos custos dos eventos realizados na comemoração do dia de Santa Iria - 20 de outubro - em 1802, 1804 e 1805.

No entanto a consulta, até agora feita, dos diários de despesa da Casa de Alva, permite-nos ir mais além, nomeadamente, ficar a saber que D. Luís de Sousa Coutinho Monteiro Paim, nascido em França em 1783, terá assumido formalmente a administração desta Casa só em 1799 (7 anos após a morte do seu pai, Vicente de Sousa Coutinho, embaixador em França) e com ela a realização anual desta efeméride. Um ano depois, no dia da Padroeira, foi eleito Juiz da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Santa Iria. A celebração, nesse ano, ultrapassou em muito o custo da média das anteriores.

Ficamos também a saber que a realização desta festividade era uma obrigação da Casa d´Alva (deduzimos, que por nela estar integrado o Morgadio de Santa Iria).

Luís Roque de Sousa Coutinho Monteiro Paim era neto de D. Maria Antónia de São Boaventura Menezes Monteiro Paim, filha de Roque Monteiro Paim, secretário e conselheiro do rei D. Pedro II e de Rodrigo de Souza Coutinho Castelo-Branco e Meneses, filho do 10º conde de Redondo. É, precisamente, este casal que possui em meados do século XVIII o “Morgadio da Quinta das Amoreiras” (vizinha da igreja matriz) que vincula inúmeras propriedades localizadas em Santa Iria e arredores (grande parte destas propriedades, no final do século XIX, foram adquiridas por Thomaz Reynolds).

Não conseguimos determinar a data em o Conde de Alva (título atribuído em 1797) vem para Portugal, mas terá sido muito provavelmente nas vésperas de ter assumido formalmente a administração da Casa.

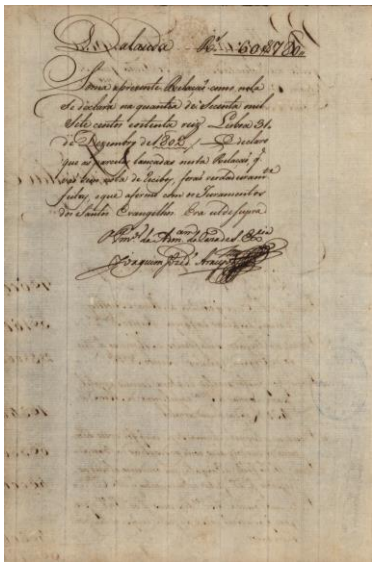
Em 1800 contrai casamento com a sua sobrinha D. Mariana Vicência de Sousa Holstein, a irmã preferida daquele que viria a ser o 1º Duque de Palmela e considerada uma das mulheres mais cultas à época. O casal vive temporadas no Palácio de Santa Iria tendo efetuado muitos investimentos na sua conservação e apetrechamento bem como nos caminhos por onde circulariam as suas carruagens. A análise das contas da Casa até 1805 revelam igualmente grande investimento nas outras propriedades que possuíam nesta freguesia (Quintas do Ferral, Bacelos, Lagar Novo, Buraco…).

Em 1833 (4 anos após o falecimento da esposa) é-lhe atribuído o título de Marquês de Santa Iria como reconhecimento, do seu caráter, sacrifícios pela pátria e pelos serviços na carreira das Armas, onde se notabilizou tanto nas Guerras Peninsulares como nas Liberais.

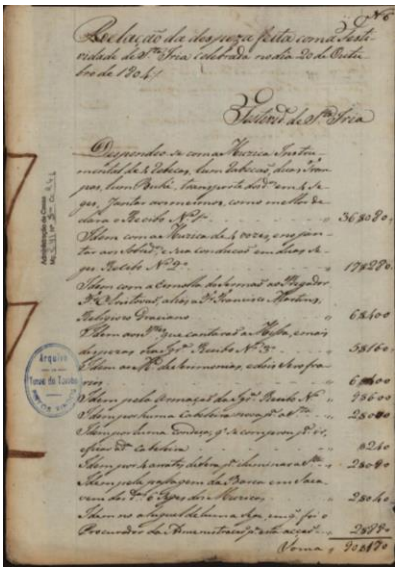
RELAÇÃO DA DESPESA FEITA NA FESTIVIDADE DO DIA DE SANTA IRIA EM 1802, 1804 e 1805

ESTA CELEBRAÇÃO, A 20 DE OUTUBRO, ERA OBRIGAÇÃO DA CASA DO EXMO. SR. CONDE D´ALVA

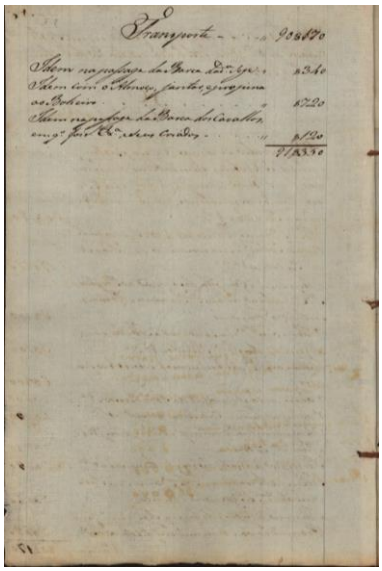
PT-TT-ACCAL-0243-00023_c0001



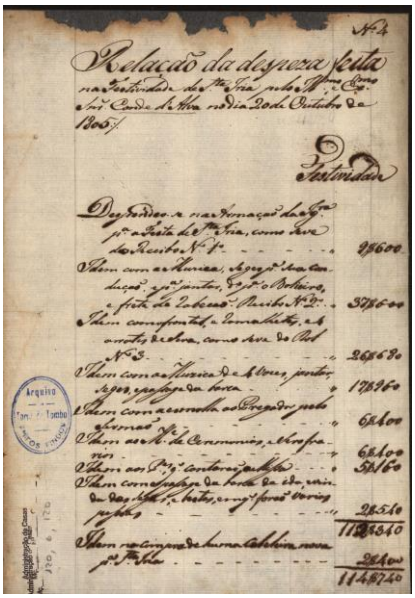
PT-TT-ACCAL-0243-00023_c0002



PT-TT-ACCAL-0241-0005_c0001



PT-TT-ACCAL-0241-0005_c0002



PT-TT-ACCAL-0244-00006_c0001